

APOSTILA DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA 4º ANO



MATERIAL
GRATUITO

Espaço Escolar



Ninguém é igual a ninguém

Moro em uma rua que não é grande nem pequena e tem gente de todo jeito. Paulinho, meu vizinho da esquerda, é gorducho. Alguns meninos vivem gritando pra ele [...]. Ele chora e chora. [...]

Davi, que mora em frente, é ruivo e fica furioso quando o chamam de cabeça de fogo. É fogo mesmo. Eu sou magrelo porque é assim que sou. Antes não gostava que ninguém mexesse comigo. [...] Agora nem dou bola mais pros apelidos, pois não sou linguixa, nem palito, nem vareta. Sou um menino chamado Danilo que não é gordo, nem médio, sou magro e bom das pernas. Não perco uma corrida.

OTERO, R.; RENNÓ, R. *Ninguém é igual a ninguém*.
Editora do Brasil, 2009

1. No trecho "não sou linguixa, nem palito, nem vareta", as palavras destacadas referem-se ao fato de o menino ser muito

- a. gordinho.
- b. alegre.
- c. magro.
- d. forte.

2. O narrador-personagem do texto é um menino chamado

- a. Danilo.
- b. Paulinho.
- c. Davi.
- d. Otero

Chapeuzinho vermelho: uma história atrapalhada

Nuno A. C. Teixeira

Era uma vez uma menina que gostava de passear pela floresta. Um dia, a sua mãe pediu-lhe que levasse um cestinho com lanche à casa de sua avó que morava na floresta. Mas, avisou-a que tivesse cuidado com o Lobo Mau que costumava caçar na floresta.

Assim, lá partiu o Chapeuzinho Vermelho, com o cestinho na mão, toda feliz e contente. Estava tão distraída com os passarinhos que ficou horas e horas entretida com eles.

Enquanto isso, Cinderela andava perdida pela mesma floresta. Estava muito triste porque a sua Madrasta e suas meias-irmãs a tratavam como escrava. Andava tão cansada e esfomeada que ficou extremamente feliz quando viu, ao longe, uma pequena casinha. Ao aproximar-se, verificou que a casinha era feita de chocolate e bala. Tinha tanta fome, tanta fome, que comeu a casinha toda. A Cinderela ficou tão gorda, tão gorda, que quando o Príncipe Encantado chegou com o sapatinho de cristal este não lhe serviu. O Príncipe ficou muito desolado, ao ponto de jogar o sapatinho no meio da floresta.

Horas depois deste ocorrido, no mesmo local onde havia caído o sapatinho, por milagre, nasceu um pé de feijão que cresceu tanto, tanto que chegava às nuvens. E era tão alto que derrubou o Aladim quando viajava no seu tapete voador. Com a queda, Aladim, coitado, ficou desmaiado bem em frente da casa da vovozinha.

Quando o Lobo Mau chegou e viu o Aladim ali deitado, não hesitou e devorou-o de uma vez só.

E, assim, a Chapeuzinho pode entregar o lanche à vovozinha sem problemas.



COMPREENSÃO DO TEXTO

1. A história que você leu é

(A) () uma fábula.

(B) () uma biografia.

(C) () um conto moderno

2. Quem é o autor?

3. Qual é o título da história?

4. Procure no texto e circule 10 palavras que nomeiem:

Pessoas

Animais

Sentimentos

Seres em geral

Coisas Lugares



A escolinha do Mar

A escola de dona Ostra fica lá no fundo do mar. Nesta escola, as aulas são muito diferentes.

O Dr. Camarão, por exemplo, dá aulas aos peixinhos menores:

- Um peixe inteligente presta atenção àquilo que come. Não come minhoca com anzol dentro. Nunca!

O peixe elétrico ensina a fazer foguetes:

- Quando nosso foguete ficar pronto, vamos à Terra.

Os homens não vão a Lua?

E o maestro Villa-Peixes ensina aos alunos lindas canções:

- _ “Como pode o peixe vivo

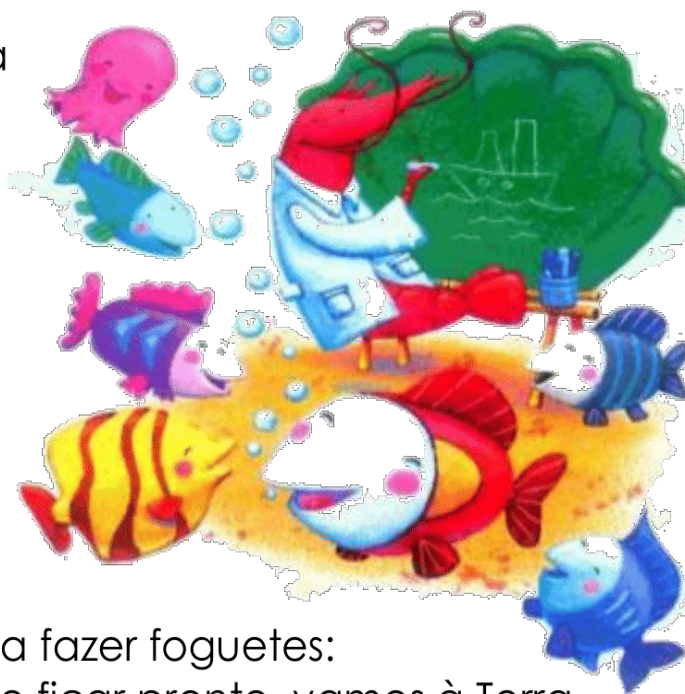
- _ Viver fora d’água fria...”

Os alunos desta escola não são apenas peixes. Há, por exemplo, Estela, a pequena estrela-do-mar, tão graciosa, que é a primeira aluna da aula de balé. Há Lulita, a pequena lula, que é a primeira em caligrafia porque já tem, dentro dela, pena e tinta. E há o Siri-Patola, que só sabe andar de lado e por isso nunca acompanha a aula de ginástica.

Mas nem todos os alunos são bem-comportados. Quando o Dr. Camarão se distrai, escrevendo na concha, Peixoto, o peixinho vermelho, solta bolhas tão engraçadas que os outros riem, riem.

O Dr. Camarão se queixa:

- Estes meninos estão ficando muito marotos, fazem estripulias nas minhas barbas!



ROCHA, Ruth. *A escolinha do mar*. São Paulo: Editora Salamandra, 2009. (Fragmento)

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Onde se passa esta história?

2. De quem é a escola?

3. Qual foi o conselho do Dr. Camarão?

4. O que o peixe elétrico ensina fazer?

5. O que o maestro Villa- Peixes ensina aos alunos?

6. Qual foi a queixa do Dr. Camarão?

7. Qual é o aluno que não se comporta bem?

8. E você como é em sala de aula? Escreva um pequeno texto sobre o que você espera como aluno neste ano.

O Ratinho Rói-Rói

Era uma vez um ratinho muito comilão chamado Rói-Rói. Ele morava com a família num pequeno bueiro. Sua mãe, uma rata muito simpática chamada Zana, tinha outros filhos, mas nenhum tão guloso quando Rói-Rói.



Certo dia D. Rata Zana saiu à procura de novo lugar para morar. Depois de muito caminhar, encontrou uma toca funda e confortável que ficava num pequeno jardim de uma casa. O lugar era ótimo. Na calçada havia duas lixeiras: uma para lixo seco e outra para lixo orgânico – tudo muito organizado.

De vez em quando alguns cachorros espalhavam o lixo para tudo quanto era lado, deixando o local feio e completamente sujo.

Próximo do jardim havia um bueiro que conduzia à rede de esgoto. O lugar era ideal para os ratinhos crescerem fortes e saudáveis. Era uma maravilha de lugar.

Dona Rata Zana, preocupada com a segurança dos filhos disse-lhes:

- Escutem com atenção! De hoje em diante vocês não andarão na rua durante o dia. Esperarão anoitecer, pois, se nos descobrirem, irão nos expulsar sem piedade. Entenderam?

- Sim, mamãe! Gritaram todos.

Mas o que eles não sabiam era que naquele lugar morava uma enorme gata chamada Mini, considerada o terror dos ratos e dos pássaros.

Depois do aviso da mãe, os ratinhos esperaram ansiosos o anoitecer. Quando tudo estava silencioso, D. Rata Zana e seus filhotes saíram à procura de alimentos.

Todos pularam de alegria, pois encontraram pedaços de queijo, restos de toucinhos e outras delícias na lixeira. Eles comeram tanto que pareciam que iriam estourar. Rói-Rói, o mais guloso de todos, quase não conseguia caminhar.

A comida ali era tão boa que eles nem queriam lembrar da época em que moravam no pequeno bueiro malcheiroso e lá quase não tinham com que se alimentar. Como estavam felizes!

Lenira A. Heck



COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Descreva como era o rato Rói-Rói.



2. Como era D. Rata Zana?



3. Descreva como era o novo lar dos ratinhos.



4. Na frase: "Ele morava com a família num pequeno bueiro." A expressão grifada indica:

- () Como viviam os ratinhos
- () Quando viviam os ratinhos.
- () Onde viviam os ratinhos.

5. Na calçada havia duas lixeiras. Para que servia cada uma?

6. Na frase: “- Escutem com atenção! De hoje em diante vocês não andarão na rua durante o dia.”

Que sinal de pontuação foi usado para indicar a fala da D. Rata Zana?

7. O que fazia com que o lugar fosse ideal para os ratinhos crescerem fortes e saudáveis?

8. Na frase: “Depois do aviso da mãe, os ratinhos esperaram ansiosos o anoitecer.” Que palavra caracteriza como os ratinhos ficaram?

9. Caracterize os substantivos com palavras do texto:

ratinho _____

mãe _____

jardim _____



bueiro _____

toca _____

gata _____



10. Leia o trecho:

“Depois do aviso da mãe, os ratinhos esperaram ansiosos o anoitecer. Quando tudo estava silencioso, D. Rata Zana e seus filhotes saíram à procura de alimentos.”

Retire os verbos e escreva o que cada um indica.

NOME: _____

DATA: ____/____/____



$$\begin{array}{r} 645 \\ - 229 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 519 \\ - 414 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 231 \\ - 102 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 979 \\ - 821 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 920 \\ - 357 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 850 \\ - 280 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 413 \\ - 183 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 688 \\ - 571 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 819 \\ - 775 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 451 \\ - 237 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 319 \\ - 190 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 899 \\ - 721 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 208 \\ - 114 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 774 \\ - 454 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 635 \\ - 429 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 852 \\ - 658 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 701 \\ - 561 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 335 \\ - 280 \\ \hline \end{array}$$

NOME: _____

PROFESSORA: _____ DATA: ____/____/____

$$\begin{array}{r} 381 \\ +269 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 646 \\ +298 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 453 \\ +397 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 276 \\ +366 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 435 \\ +386 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 564 \\ +287 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 348 \\ +179 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 656 \\ +175 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 184 \\ +279 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 371 \\ +548 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 396 \\ +434 \\ \hline \end{array}$$

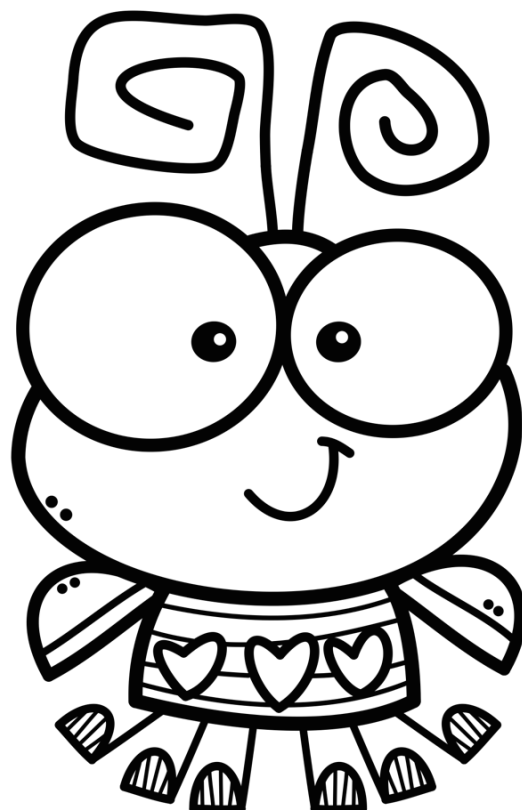
$$\begin{array}{r} 645 \\ +296 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 405 \\ +296 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 525 \\ +296 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 469 \\ +342 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 649 \\ +342 \\ \hline \end{array}$$



$$\begin{array}{r} 367 \\ +458 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 662 \\ +179 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 754 \\ +176 \\ \hline \end{array}$$

Leia o texto a seguir.



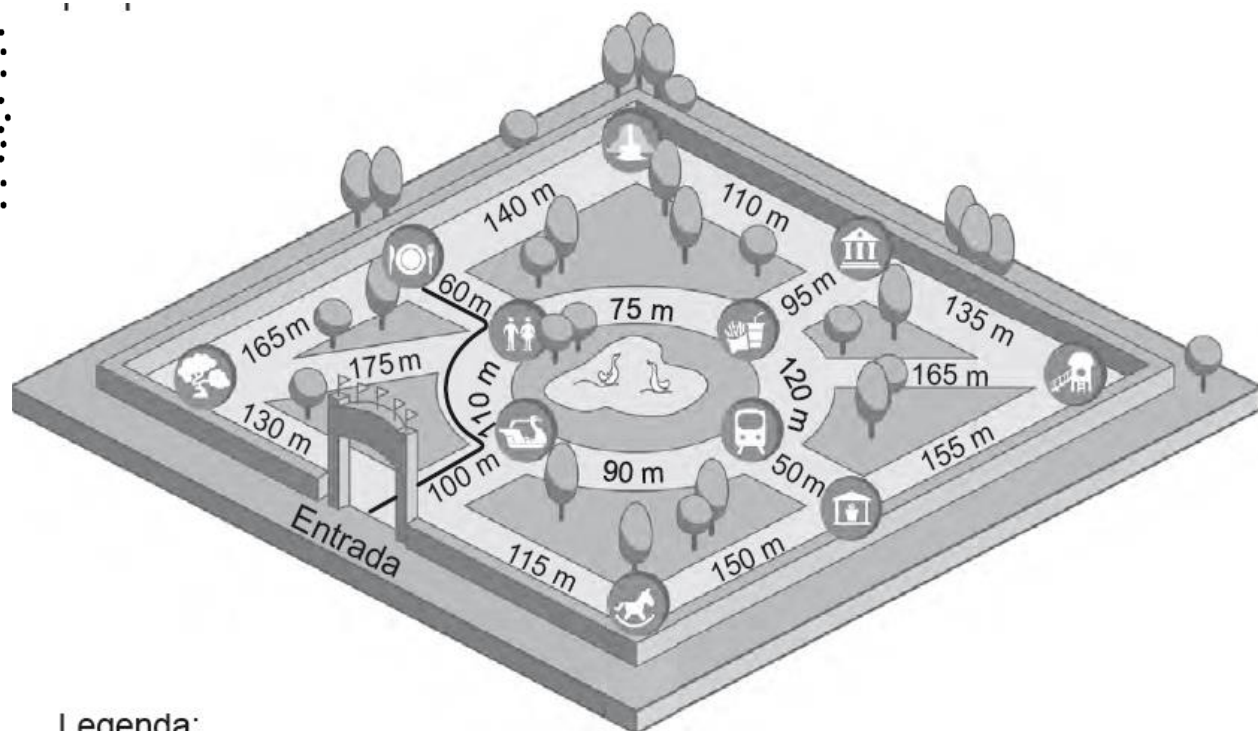
1. No trecho "se a resposta for" sim" bata palmas...", as reticências dão ideia de que, no quadro seguinte

- a. a minhoca cansou de falar.
- b. a minhoca espera uma resposta do lagarto.
- c. o lagarto está muito assustado.
- d. a escritora ficou sem ideia para a fala.

2. No final da tirinha, a minhoca

- a. fica brava com o lagarto.
- b. grita com o lagarto.
- c. imita a expressão de tristeza do lagarto.
- d. se conforma com a falta de expressão do lagarto

A imagem a seguir mostra os caminhos por onde as pessoas podem se deslocar em um parque.



Legenda:

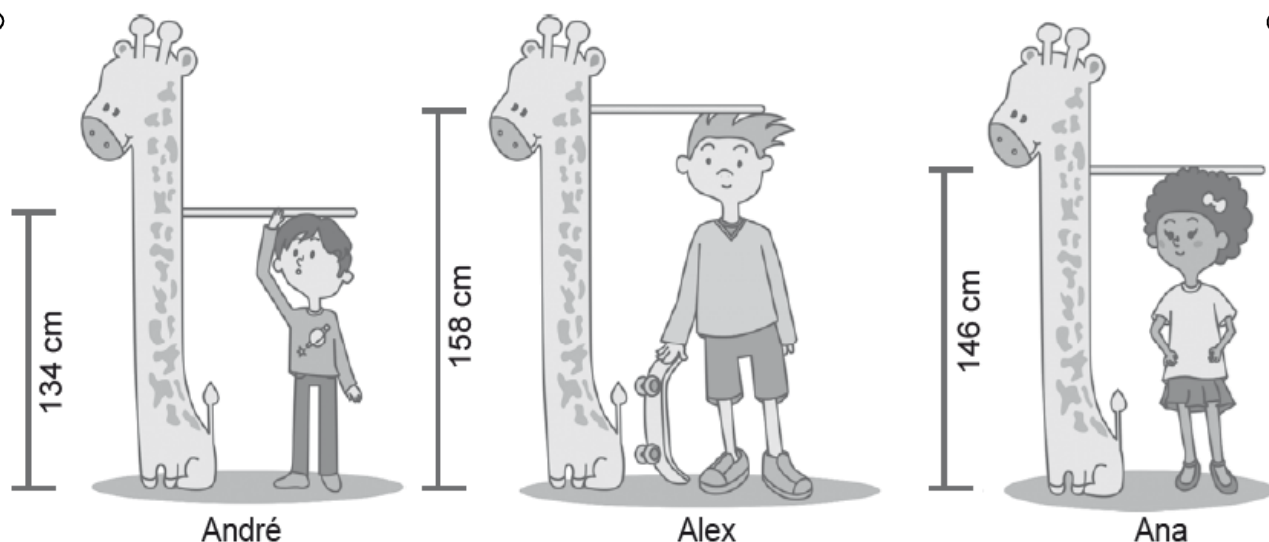


Estou no portão do parque e quero ir até o restaurante. Seguindo o caminho que tracei, quantos metros vou andar até chegar ao meu destino e voltar ao ponto inicial?

- a. 540 m
b. c. 360 m

- b. 270 m
d. 560 m

I. Observe a altura dos três primos.



Que número devo adicionar à diferença da altura de Alex com a da Ana para obter a altura do André?

- a. 170
- b. 122
- c. 134
- d. 156

Lia vai fazer oito anos e a sua mãe resolveu fazer uma linda festa. A mãe da menina decidiu decorar a casa com bexigas coloridas, então, foi à loja de festas e comprou 112 bexigas coloridas.

Ela fez enfeites maravilhosos e utilizou em cada um 8 bexigas. O total de enfeites feitos pela mãe de Lia foi de

- a. 192 enfeites.
- b. 10 enfeites.
- c. 104 enfeites.
- d. 14 enfeites.

